

## O MAGMATISMO GRANÍTICO PÓS-OROGÊNICO DA FAIXA DE DOBRAMENTO APIAÍ: CONTRASTES GEOCRONOLÓGICOS, PETROLÓGICOS E GEOTECTÔNICOS

Hélcio José **PRAZERES FILHO**, Miguel Angelo Stipp **BASEI**, Cláudia Regina **PASSARELLI**,  
Ossama Mohamed **HARARA**, Oswaldo **SIGA JUNIOR**, Leonardo Fadel **CURY**

A Faixa de Dobramento Apiaí (FDA) é um domínio geotectônico da porção sul do Cinturão Ribeira e, nos estados do Paraná e São Paulo, é constituída por rochas de baixo a médio grau metamórfico, agrupadas no Supergrupo Açungui. Grandes maciços graníticos neoproterozóicos representados pelos batólitos Cunhaporanga, Três Córregos e Agudos Grandes estão intrudidos nas rochas supracrustais da FDA e ambos são afetados por intrusões graníticas posteriores. São apresentados novos dados litogeoquímicos e geocronológicos dos *stocks* graníticos Morro Grande (GMG) e Serra do Carambeí (GSC).

Os batólitos graníticos Cunhaporanga, Três Córregos e Agudos Grandes são constituídos predominantemente por rochas cálcio-alcálicas de médio a alto K, metaluminosas, da tipologia granítica I, formadas em regime sin-orogênico de ambiente de arco magmático continental. As idades U-Pb (zircão) obtidas nestas rochas variam entre 630 e 605 Ma.

Rochas graníticas formadas em ambiente tardi a pós-orogênico estão representadas por hornblenda biotita sieno-monzogranitos a quartzo-monzonitos, cálcio-alcálicos de alto-K, metaluminosos a peraluminosos, da tipologia granítica I e biotita sienogranitos, biotita álcali-feldspato granitos, aluminosos, da tipologia granítica A. As idades U-Pb (zircão) delimitam o período de formação para essas rochas entre 605 e 560 Ma.

O GMG está intrudido em meio às rochas da Formação Votuverava e constitui-se por biotita sieno-monzogranitos, leucocráticos, porfíricos, isótopos. O GSC está intrudido no batólito Cunhaporanga e é formado por biotita álcali-feldspato granitos, inequigranulares.

O GMG ( $\text{SiO}_2 = 71\%$ ) e GSC ( $\text{SiO}_2 = 77\%$ ) são fracamente peraluminosos, com baixo teor de CaO,  $\text{Al}_2\text{O}_3$ , Sr e Ba e alto teor de Y. Em diagramas de ETR (normalizados ao condrito) nota-se que o GSC é menos enriquecido em ETRL e mais enriquecido em ETRP em relação ao GMG. Da mesma maneira, o GSC apresenta anomalia negativa de Eu mais pronunciada ( $\text{Eu}/\text{Eu}^* = 0,005$ ) em relação ao GMG ( $\text{Eu}/\text{Eu}^* = 0,25$ ).

Os dados de U-Pb (zircão) obtidos indicam idades de intercepto superior de  $564 \pm 3$  Ma ( $\text{MSWD} = 0,55$ ) para o GMG e  $569 \pm 2$  Ma ( $\text{MSWD} = 1,5$ ) para o GSC e ambas as idades são interpretadas como a época de formação destes granitos.

O GMG e o GSC apresentam mineralogia (fluorita associada), petrografia (texturas xenomórficas e cristalização tardia de biotita e minerais acessórios) e litogeoquímica (baixo CaO,  $\text{Al}_2\text{O}_3$ , Ba e Sr, alto Y, Hf e Zr e anomalias negativas de Eu) semelhantes a rochas graníticas do tipo A geradas em ambiente pós-orogênico a anorogênico. Os granitos Joaquim Murtinho, Cerne e Piedade, no estado do Paraná, também se formaram em ambiente semelhante. As distintas assinaturas litogeoquímicas entre o GMG e o GSC devem refletir fontes distintas ou histórias petrológicas distintas de granitos do tipo A gerados em um mesmo contexto geotectônico.

As idades de 564 Ma (GMG) e 569 Ma (GSC) estão próximas às idades de outros *stocks* graníticos da FDA do tipo A (e.g. granitos Serra da Bateia e Capão Bonito) e delimitam o principal período da transição de um magmatismo sin a tardi-orogênico para o pós-orogênico/anorogênico na porção sul do Cinturão Ribeira.

*Agradecimentos:* FAPESP (processo 01/00962-0) e CPGeo-IGc/USP.